

# Invasores do Guará II armam-se com vídeos

Confusão, mentiras e videotapes. Não é nome de filme, é a situação da QE 44, no Guará II. Ao lado dessa quadra, mais um grupo de cooperados (da Cooperativa Habitacional do Congresso) resolveu acampar para cuidar do suposto loteamento para as cooperativas habitacionais inscritas no Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab). Pessoas desfilando armadas, listas para ganhar lotes são vistas à luz do dia.

Pessoas da Cooperativa Habitacional dos Pioneiros do DF (Coohpdf), membros da Associação dos Filhos de Pioneiros (Asfip) e da Associação

dos Moradores Antigos da Candangolândia (Asmac) já faziam vigília na área e sentiram-se incomodados com os novos pretensos vizinhos.

Tudo isso num lugar que, há um mês, era um simples campo de futebol, como se fossem quatro times com mais de 1,2 mil jogadores se olhando atravessado. E os moradores da quadra como torcida contra todos eles.

O servidor público Otávio de Oliveira Júnior, 50 anos, da Coohpdf, era um dos que reclamava da situação. "Não estamos aqui invadindo, queremos resguardar nosso direito. Mas está havendo conflito entre uma cooperativa e outra", fala.

"Disseram no Idhab que na região do Guará não vai ter mais lotes, mas ninguém assume isso e deixaram a gente na mão", reclama a cooperativada Elaine Braga, 29 anos. Havendo ou não lotes, alguém cercou aquela área e piquetou lotes. O pessoal da Coophdf garante que gravou em vídeo a marcação dos terrenos. O pessoal da Asfip ganhou duas projeções em Sobradinho, mas para construção de um prédio de apartamentos que alegam não ter como construir.

Da Cooperativa Habitacional do Congresso, o militar João Edson dos Santos, 29 anos, diz que o grupo resolveu acampar ali pela notícia de que a área estaria sendo in-

vadida. "Já chegou alguém dizendo que tem documentação da área, mas não mostrou papel nenhum", argumenta.

Acompanhando o desenvolvimento dessa história, os membros da prefeitura comunitária da QE 44. Rorizistas ansiosos pelo novo governo, gravaram em vídeo a ocupação irregular da área e garantem ter enviado cópias ao deputado Luiz Estevão (PMDB) e à secretaria de Habitação do governo Roriz, Ivelise Longhi. "Estão querendo antecipar a posse da terra e estão forçando a barra para isso", declara o diretor social da prefeitura, Alexandre Silva.

O clima na quadra já andava tenso

com uma disputa entre uma igreja evangélica e um quiosque pela ponta do conjunto L e uma rixa entre evangélicos e pessoas de outras religiões (chamados "raulis" pelos primeiros). Fiscais da Administração do Guará chegaram a começar a derrubar o quiosque — isso foi registrado em fotografia.

No meio da confusão o chefe de gabinete, que responde pela Administração, Afrânia Brandão. "Não estou conseguindo nem respirar com tantas invasões aqui no Guará. Mandei retirar quem não tem os documentos do Idhab permitindo a ocupação", garante. A direção do Idhab não se pronunciou.